

**M/LEGATE**



---

***FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E  
TECNOLÓGICO – FAI***

***Demonstrações Financeiras para o  
exercício findo em 31 de dezembro de  
2019 e 2018 acompanhado do  
Relatório auditor independente.***

---

Março de 2020  
São Carlos - SP

São Paulo, 05 de março de 2020

À  
**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**  
São Carlos - SP

Prezados Senhores

Estamos encaminhando a V.Sas. 03 (Três) vias de nosso relatório contendo as Demonstrações Financeiras da **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI** para o exercício em 31 de dezembro de 2019 e 2018, acompanhadas do Relatório do auditor Independente.

Colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento adicional necessário, subscrevendo-nos.

Atenciosamente,

**MACSO LEGATE AUDITORES INDEPENDENTES.**  
**CRC 2SP033482/O-3**



**Vagner Alves de Lira**  
**CT CRC Nº 1SP222941/O-8**



# FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI

**Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro 2019 e 2018  
Acompanhadas do Relatório do Auditor Independente**

## Índice

	<b>Página</b>
<b>Relatório do Auditor Independente</b>	<b>02</b>
<b>Demonstrações Financeiras</b>	
Balanço patrimonial	05
Demonstrações do resultado	06
Demonstrações do resultado abrangente	07
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	08
Demonstrações dos fluxos de caixa	09
<b>Notas explicativas às demonstrações financeiras</b>	<b>10</b>



**RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE  
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Administradores e Conselheiros da  
**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**  
São Carlos - SP

**Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FAI (Fundação)**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa correspondentes ao exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI** em 31 de dezembro de 2019, o desempenho de suas operações e seus fluxos de caixa para ao exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem fins lucrativos.

**Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção adiante intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Fundação de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas.



### **Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras**

A Administração da Fundação é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à Entidades sem fins lucrativos, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que os órgãos da administração pretendam liquidar as atividades ou cessar suas operações ou, ainda, não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.



- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2020.

**MACSO LEGATE AUDITORES INDEPENDENTES**  
**CRC 2SP033482/O-3**

**Vagner Alves de Lira**  
**CT CRC Nº 1SP222941/O-8**



**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018**  
(Em Reais)

Ativo	Nota	31/12/2019	31/12/2018	Passivo	Nota	31/12/2019	31/12/2018
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	(3)	124.032.585	114.742.148	Fornecedores		27.219	45.526
Contas a receber		84.415	5.812	Obrigações trabalhistas	(7)	893.935	820.675
Adiantamentos		3.638	38.114	Obrigações tributárias	(8)	19.827	16.800
Créditos de projetos a receber	(4)	625.834	513.175	Repasse à UFSCar	(10.2)	24.861	-
Adiantamentos a fornecedores de projetos		1.094.965	169.688	Recursos de projetos	(9)	123.339.513	113.499.799
		<b>125.841.437</b>	<b>115.468.937</b>			<b>124.305.355</b>	<b>114.382.800</b>
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>			
Bloqueios Judiciais		119.468	-	Provisão para contingência	(2.q)	105.508	231.732
Créditos de projetos a receber	(4)	911.928	964.248			<b>105.508</b>	<b>231.732</b>
Imobilizado	(5)	282.527	373.055	<b>Patrimônio Líquido</b>			
Intangível	(6)	8.557	18.786	Patrimônio social	(10.1)	307.368	698.328
		<b>1.322.480</b>	<b>1.356.089</b>	Reserva para investimentos	(10.2)	332.539	262.335
				Reserva p/ obrigações futuras	(10.2)	2.113.147	2.514.469
				Superávit (Déficit) acumulado		-	(1.264.638)
						<b>2.753.054</b>	<b>2.210.494</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>127.163.917</b>	<b>116.825.026</b>	<b>Total do Passivo e do Patrimônio</b>		<b>127.163.917</b>	<b>116.825.026</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Em Reais)**

	Nota	31/12/2019	31/12/2018
Receita operacional líquida	(11)	8.696.343	7.798.671
Receitas de voluntariado	(17)	590.073	572.886
(-) Custo dos serviços prestados	(12)	(6.119.325)	(6.673.731)
<b>Superávit bruto</b>		<b>3.167.091</b>	<b>1.697.826</b>
<b>Despesas operacionais</b>			
Gerais e administrativas	(13)	(1.298.974)	(1.671.982)
Despesas com voluntariado	(17)	(590.073)	(572.886)
Outras receitas e despesas	(14)	(852.282)	(899.056)
		<b>(2.741.329)</b>	<b>(3.143.924)</b>
<b>Superávit antes do resultado financeiro</b>		<b>425.762</b>	<b>(1.446.098)</b>
<b>Resultado financeiro</b>			
Receitas financeiras	(15)	155.579	193.503
Despesas financeiras		(13.920)	(12.043)
		<b>141.659</b>	<b>181.460</b>
<b>Superávit/Déficit do exercício</b>		<b>567.421</b>	<b>(1.264.638)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Em Reais)**

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
<b>Superávit/Déficit do exercício</b>	<b>567.421</b>	<b>(1.264.638)</b>
Resultados abrangentes	-	-
<b>Superávit/Déficit após o resultado abrangente</b>	<b>567.421</b>	<b>(1.264.638)</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Em Reais)**

	Nota	Reservas			Resultado do Exercício	Total
		Patrimônio Social	Reserva para Investimento	Obrigações Futuras		
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>		<b>1.011.465</b>	<b>256.889</b>	<b>2.884.419</b>	<b>(677.641)</b>	<b>3.475.132</b>
Transferência ao patrimônio social		(677.641)	-	-	677.641	-
Realização/ Constituição de reservas		364.504	5.446	(369.950)	-	-
Déficit do exercício		-	-	-	(1.264.638)	(1.264.638)
<b>Em 31 de dezembro de 2018</b>		<b>698.328</b>	<b>262.335</b>	<b>2.514.469</b>	<b>(1.264.638)</b>	<b>2.210.494</b>
Transferência ao patrimônio social		(1.264.638)	-	-	1.264.638	-
Superávit do exercício		-	-	-	567.421	567.421
Constituição de reserva para investimento	(10.2)	-	70.204	-	(70.204)	-
Realização de reservas de obrigações futuras	(10.2)	401.322	-	(401.322)	-	-
Distribuição de resultado para UFSCar	(10.2)	-	-	-	(24.861)	(24.861)
Transferência ao patrimônio social		472.356	-	-	(472.356)	-
<b>Em 31 de dezembro de 2019</b>		<b>307.368</b>	<b>332.539</b>	<b>2.113.147</b>	<b>-</b>	<b>2.753.054</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL AO  
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI**

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Em Reais)**

	31/12/2019	31/12/2018
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
<b>Superávit/Déficit do exercício</b>	<b>567.421</b>	<b>(1.264.638)</b>
<b>Ajustes por:</b>		
Depreciação e amortização	122.265	142.493
Valor líquido na alienação de ativos imobilizados	-	158
Provisão de contingência	(126.224)	120.576
<b>Resultado ajustado</b>	<b>563.462</b>	<b>(1.001.411)</b>
<b>Variações nos ativos e passivos operacionais</b>		
Contas a receber	(78.603)	103.833
Adiantamentos	34.476	(20.055)
Crédito de projetos	(60.339)	89.365
Adiantamentos de fornecedores de projetos	(925.277)	-
Bloqueios judiciais	(119.468)	11.156
Fornecedores	(18.307)	8.845
Obrigações trabalhistas	73.260	(172.015)
Obrigações tributárias	3.027	(2.097)
<b>Caixa líquido aplicado nas operações</b>	<b>(527.769)</b>	<b>(982.379)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Aquisição de ativos imobilizados	(20.236)	(25.987)
Aquisição de ativos intangíveis	(1.272)	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(21.508)</b>	<b>(25.987)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>		
Recursos de projetos (variação)	9.839.714	13.445.609
<b>Caixa líquido gerado em atividades de financiamentos</b>	<b>9.839.714</b>	<b>13.445.609</b>
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>9.290.437</b>	<b>12.437.243</b>
<b>DEMONSTRADO COMO SEGUE:</b>		
Caixa e equivalentes no início do exercício	114.742.148	102.304.905
Caixa e equivalentes no final do exercício	124.032.585	114.742.148
<b>Aumento de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>9.290.437</b>	<b>12.437.243</b>

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

**FUNDAÇÃO DE APOIO INSTITUCIONAL  
AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - FAI  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÃO FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 2018  
(Em Reais)**

---

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (a “FAI” ou “Fundação”) é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 21 de janeiro de 1992 por docentes da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) para facilitar o processo de pesquisa e extensão.

Sediada no município de São Carlos – SP, é uma entidade sem fins lucrativos com personalidade jurídica de direito privado, de capital próprio exclusivo da iniciativa privada, criada com os objetivos gerais de promoção e apoio às atividades científicas, tecnológicas, culturais e preservação ambiental, gerenciando recursos próprios e de terceiros nas relações institucionais entre a UFSCar, a Comunidade Universitária e a Sociedade.

A FAI desenvolve suas atividades de acordo com os objetivos definidos no seu estatuto e regimento interno, sendo responsável pelo gerenciamento administrativo e financeiro de projetos ou programas.

A conclusão das demonstrações financeiras da Fundação foi autorizada pela Administração em 27 de fevereiro de 2020.

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

**2.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações – Lei Nº 6.404/76 e alterações posteriores, bem como os entendimentos da NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e NBC ITG 2002/12 (R1) – Entidades Sem Finalidade de Lucro, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC.

### **Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a pequenas e médias empresas e entidades sem fins lucrativos.

### **Moeda funcional e moeda de apresentação**

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Fundação.

### **Uso de estimativas e julgamentos**

A elaboração das demonstrações financeiras requer a utilização de estimativas para o reconhecimento de certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Fundação incluem, portanto, estimativas referentes à avaliação de ativos financeiros a valor justo, análise do risco de crédito na determinação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, provisões necessárias para passivos contingentes e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às referidas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

### **Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

## **2.2. RESUMO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

### **a) Apuração do resultado do exercício**

As receitas e despesas da Fundação são apuradas em conformidade com o regime contábil da competência do exercício.

### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes incluem caixa, saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, classificadas na categoria de ativos financeiros avaliados ao valor justo com contrapartida no resultado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de rendimentos até a data do balanço.

**c) Contas a receber**

Corresponde a valores a receber relativos a taxa de administração (Custos Operacionais) por serviços executados na administração de projetos.

**d) Adiantamentos**

Composto por recursos disponibilizados a fornecedores de materiais e serviços à título de adiantamento. Classificam-se nessa rubrica adiantamentos a fornecedores pagos por recursos próprios. Incluem, também, antecipações a funcionários relativas à férias e 13º salário.

Adiantamentos a fornecedores de projetos são classificados segregadamente no balanço, sendo sua realização contra recurso de projetos no passivo.

**e) Créditos de Projetos a Receber**

Em razão dos desequilíbrios econômico-financeiro em alguns projetos, convênios e programas de fomento, a Fundação efetua gastos com recursos próprios e os classifica em conta específica do ativo circulante e do não circulante, conforme expectativa de realização.

**f) Imobilizado**

Registrados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada.

Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou, em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

A depreciação é calculada para amortizar o custo de itens do ativo imobilizado, menos seus valores residuais estimados, utilizando o método linear baseado na vida útil estimada dos bens. A depreciação é geralmente reconhecida no resultado, a menos que o montante esteja incluído no valor contábil de outro ativo.

**g) Intangível**

Corresponde a *Softwares* registrado pelo custo de aquisição e deduzido da respectiva amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear com base na vida útil estimada.

**h) Fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal das atividades, sendo classificados como passivo circulante e reconhecidas ao valor da fatura correspondente. Classificam-se na rubrica de fornecedores apenas as dívidas relativas às obrigações próprias, fornecedores vinculados aos projetos são registrados sob a rubrica “Recursos para projetos”.

**i) Obrigações sociais e trabalhistas**

Composto, substancialmente, por salários e encargos dos colaboradores alocados na sede da FAI.

**j) Provisão de férias e encargos**

Registrado com base nos direitos adquiridos dos colaboradores, calculado proporcionalmente e acrescidos dos respectivos encargos.

**k) Obrigações tributárias**

Referem-se a impostos retidos sobre serviços tomados de empresas prestadoras de serviços, pagas por recursos próprios, a serem recolhidos no período subsequente à data das demonstrações financeiras e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS). Impostos retidos sobre serviços tomados pagos por recursos de terceiros estão registrados na rubrica “Recursos para projetos”

**l) Recursos para projetos**

Registram os valores de responsabilidade da Fundação, referentes a recebimentos de recursos destinados a diversos projetos, convênios e programas de fomento no âmbito da promoção de apoio às atividades científicas, tecnológicas, culturais e preservação ambiental, a serem aplicados aos projetos.

**m) Provisão para contingências**

Estimada de acordo com a posição dos assessores jurídicos e experiência da administração em face de eventuais perdas prováveis. As perdas possíveis, apenas divulgadas de acordo com o CPC 25, representam R\$ 102.880, envolvendo processos FAI e Projetos.

#### n) Patrimônio social

O patrimônio social representa o conjunto de valores de que a Fundação dispõe, sendo representado pela diferença de todos os bens/direitos e obrigações deduzido de eventuais reservas constituídas pela diretoria para eventos futuros.

O superávit, após constituição de reservas, ou déficit do exercício são transferidos para a conta patrimônio social no exercício subsequente

#### o) Reservas

Refere-se a uma das modalidades de destinações do superávit do exercício. Por meio destas reservas, aprovadas em Atas, a administração planeja o futuro da Fundação garantindo liquidez para saldar compromissos futuros. Deste modo, são constituídos fundos (em disponibilidades bancárias), que tem por objetivo o pagamento de obrigações futuras, tais como rescisões trabalhistas, despesas diversas e adiantamentos a projetos, bem como para aquisição de melhorias de infraestrutura e modernização das instalações, aquisição de ativos.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	31/12/2019	31/12/2018
Caixa	1.712	2.451
Bancos	977	688
Títulos e valores mobiliários	3.482.197	3.258.256
<b>Caixa e equivalentes sem restrição (a)</b>	<b>3.484.886</b>	<b>3.261.395</b>
Bancos	806.496	307.664
Títulos e valores mobiliários	119.741.203	111.173.089
<b>Caixa e equivalentes com restrição (b)</b>	<b>120.547.699</b>	<b>111.480.753</b>
<b>Total de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>124.032.585</b>	<b>114.742.148</b>



**a. O saldo em caixa e equivalentes de caixa sem restrição é subdivido em:**

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Caixa e equivalentes disponíveis	934.282	585.325
Reserva para investimentos	275.796	262.081
Reserva de obrigações futuras	2.274.808	2.413.989
<b>Caixa e equivalentes próprios</b>	<b>3.484.886</b>	<b>3.261.395</b>

A reconciliação entre as disponibilidades e a respectiva reserva registrada no patrimônio líquido está demonstrada na nota explicativa nº 10.3.

- b.** Os recursos demonstrados sob a rubrica “com restrição” referem-se às disponibilidades bancárias vinculadas a valores recebidos pela Fundação para utilização em projetos específicos. A reconciliação entre os direitos (ativo) e obrigações (passivo) de terceiros está demonstrado na nota explicativa nº 9.1.

Os títulos e valores mobiliários referem-se a aplicações financeiras realizadas em Certificados de Depósitos Bancários - CDBs, fundos de renda fixa e cadernetas de poupança, todos com uma remuneração variável média entre 4,34% a 6,55% ao ano. Possuem características de curto prazo e liquidez imediata, sendo prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

Os rendimentos dos títulos e dos valores mobiliários próprios são reconhecidos como receita financeira, enquanto os rendimentos dos títulos e dos valores mobiliários de terceiros são reconhecidos parcialmente como acréscimo credor ao valor do projeto em seu respectivo passivo e parcialmente como receita financeira da entidade em virtude de repasse elaborado e aprovado em Ata de diretoria em 13/12/1995.

As movimentações ocorridas nas aplicações financeiras próprias (sem restrição) e de terceiros (com restrição) são assim resumidas:

<b>Movimentação das aplicações</b>	<b>Aplicações próprias (sem restrição)</b>	<b>Aplicações terceiros (com restrição)</b>	<b>Total das Aplicações</b>
<b>Aplicações em 31/12/2017</b>	<b>4.352.965</b>	<b>97.775.969</b>	<b>102.128.934</b>
Aplicações efetuadas no período	5.720.673	112.962.074	118.682.747
Resgates efetuados no período	(9.395.573)	(102.618.839)	(112.014.412)
Rendimento obtido no período	193.503	5.440.573	5.634.076
Repasses dos rendimentos	2.386.688	(2.386.688)	-
<b>Aplicações em 31/12/2018</b>	<b>3.258.256</b>	<b>111.173.089</b>	<b>114.431.345</b>
Aplicações efetuadas no período	3.345.832	68.234.271	71.580.103
Resgates efetuados no período	(6.092.436)	(62.031.232)	(68.123.668)
Rendimento obtido no período (i)	155.579	5.180.041	5.335.620
Repasses dos rendimentos (ii)	2.814.966	(2.814.966)	-
<b>Aplicações em 31/12/2019</b>	<b>3.482.197</b>	<b>119.741.203</b>	<b>123.223.400</b>

(i) Os rendimentos financeiros advindos das contas próprias são considerados receitas financeiras, conforme demonstrados na nota explicativa nº 15;

(ii) Os repasses de rendimentos são considerados receitas operacionais da entidade e estão sendo demonstrados na nota explicativa nº 11.

#### 4. CRÉDITOS DE PROJETOS A RECEBER

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Projeto Revista Brasileira de Fisioterapia	279.957	279.749
Projeto Contribuinte de Cultura	11.628	24.088
Projeto 10490 (10881)	-	16.364
Proex nº 4454/2017 - escolas científicas	6.321	-
Projeto 11776 (11828)	165.778	-
Projeto 09972 (11466)	68.000	17.000
Projeto 11381 (11411)	60.000	86.000
Projeto 05709 (11613)	14.374	-
Projeto 10822 (11460)	8.410	18.850
Projeto 11363 (11601)	7.628	-
Projeto 10821 (11680)	2.773	-
Elektro 10661 (11013)	965	-
Projeto 11064 (11159)	-	43.524
Projeto 10277 (11428)	-	17.600
Projeto 10053 (11429)	-	10.000
<b>Créditos de curto prazo</b>	<b>625.834</b>	<b>513.175</b>
Programa de fomento à educação	911.928	964.248
<b>Créditos de longo prazo</b>	<b>911.928</b>	<b>964.248</b>
<b>Créditos de projetos a receber - Total</b>	<b>1.537.762</b>	<b>1.477.423</b>

A Fundação possui créditos junto a alguns projetos em virtude da execução de adiantamentos e/ou pagamentos realizados de forma antecipada. A realização/recebimento destes ativos está condicionada à disponibilidade financeira do respectivo projeto.

Os projetos classificados como curto prazo possuem expectativa de recebimento para o próximo exercício. Partes substanciais dos adiantamentos efetuados em 2018 foram amortizadas no decorrer do exercício de 2019.

O projeto de fomento à inovação, classificado no longo prazo, é executado em parceria com a UFSCar, contudo, são arcados, quase que integralmente, com recursos vindos da FAI e será reembolsado em longo prazo, em conformidade com o acordo de cooperação institucional firmado entre as partes em 30 de junho de 2017.

## 5. IMOBILIZADO

Movimentação ocorrida do ativo imobilizado:

<b>Imobilizado</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>31/12/2019</b>
Equipamentos de informática	485.465	1.420	(1.717)	-	485.168
Móveis e utensílios	280.272	8.787	(140)	-	288.919
Veículos	224.880	-	-	-	224.880
Máquinas e equipamentos	112.175	10.029	-	-	122.204
Instalações	-	-	-	-	-
Aparelhos celulares	-	-	-	-	-
Livros	-	-	-	-	-
<b>Total do custo</b>	<b>1.102.792</b>	<b>20.236</b>	<b>(1.857)</b>	<b>-</b>	<b>1.121.171</b>
<b>(-) Depreciação acumulada</b>	<b>(729.737)</b>	<b>(110.764)</b>	<b>1.857</b>	<b>-</b>	<b>(838.644)</b>
<b>Imobilizado líquido</b>	<b>373.055</b>	<b>(90.528)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>282.527</b>

Em exercícios anteriores a Fundação construiu sua sede administrativa no campus da UFSCar e doou o imóvel em definitivo para a Universidade. Em contrapartida tem direito de uso do imóvel sem o pagamento de aluguel até a data de 05/2057.

## 6. INTANGÍVEL

Movimentação ocorrida do ativo intangível:

<b>Intangível</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>31/12/2019</b>
Software	151.507	1.272	-	152.779
Direito uso linha telefônica	5.647	-	-	5.647
<b>Total do custo</b>	<b>157.154</b>	<b>1.272</b>	<b>-</b>	<b>158.426</b>
<b>(-) Amortização acumulada</b>	<b>(138.368)</b>	<b>(11.501)</b>		<b>(149.869)</b>
<b>Intangível líquido</b>	<b>18.786</b>	<b>(10.229)</b>	<b>-</b>	<b>8.557</b>

## 7. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Salários a pagar	172.602	185.012
INSS E FGTS a recolher	126.759	122.556
Imposto de renda retido na fonte	59.225	58.372
Demais contribuições sobre folha	5.093	5.214
Pró-labore a pagar	11.279	-
Provisão de férias e de encargos	518.977	449.521
<b>Obrigações trabalhistas</b>	<b>893.935</b>	<b>820.675</b>

A Fundação está sujeita ao pagamento dos seguintes encargos sociais incidentes sobre sua atividade, quais sejam:

- a) Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamentos;
- b) Contribuição para o Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS) - pagamento integral das contribuições devidas sobre a folha, que totaliza 26,8%;
- c) Fundo de garantia por tempo de serviço (FGTS) - contribuição de 8% incidente sobre o montante da folha de pagamentos;

Além dos encargos citados, a Fundação é responsável pela retenção do imposto de renda devido por seus empregados, figurando como fiel depositária, para posterior recolhimento aos cofres da União.

Em concordância com o inciso VI do art. 15º, cumulado com o parágrafo 4º do art. 19, do Estatuto Social da FAI, foi aprovada pelo conselho deliberativo, na 42ª reunião extraordinária de 18 de dezembro de 2015, ratificada pela ata da 47ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo de 28 de março de 2017 a remuneração/gratificação do diretor executivo, no montante demonstrado na nota explicativa nº 12, linha remuneração a diretoria, respaldada, ainda, na alínea “a” do art. 12 da lei nº 9.532/1997, alterada pela lei nº 13.151/2015, a qual possibilita a remuneração dos dirigentes de Fundações que atuem efetivamente na gestão executiva.

Em 2019 a Fundação conta com o auxílio de 191 colaboradores (224 em 2018) dos quais, 74 trabalham diretamente na FAI (77 em 2018) e 117 estão alocados em projetos específicos (147 em 2018).

## 8. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	31/12/2019	31/12/2018
COFINS a recolher	19.125	15.626
PIS/COFINS/CSLL retida na fonte	531	893
Imposto de renda retido na fonte	171	281
<b>Obrigações tributárias</b>	<b>19.827</b>	<b>16.800</b>

Atualmente a FAI está sujeita apenas ao recolhimento da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) incidente sobre a receita operacional com uma alíquota de 3%. Também é responsável pela retenção dos tributos devidos por alguns de seus prestadores. Por ser uma entidade civil sem fins lucrativos, é imune em relação ao Imposto de Renda - IRPJ, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL, Programa de Integração Social - PIS, e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN.

## 9. RECURSOS PARA PROJETOS

Referem-se a valores líquidos devidos a cada um dos projetos administrados pela Fundação. Os numerários (disponibilidades) são registrados no ativo, estando sob responsabilidade da FAI. Referidos valores são concedidos por financiadores de projetos com interesses específicos (oriundos tanto do poder público como do setor privado).

Os recursos são atualizados com parte dos rendimentos das aplicações financeiras que gerados, visto que parte destes rendimentos são destinados à Fundação como forma de remuneração (vide nota nº 11).

É a área estratégica da FAI, cujo suas ações refletem diretamente nos resultados dos serviços oferecidos, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os parceiros externos. O gerenciamento do projeto, incluindo sua gestão financeira e administrativa, é o principal contexto operacional da Fundação no apoio a Universidade.

A composição sintética, por categoria é assim demonstrada:

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Dívida com projetos privados	82.033.397	71.243.309
Dívida com projetos públicos	34.453.469	36.180.580
Dívida com o projeto folha	5.221.381	4.889.296
Dívida com fornecedores de projetos	1.513.087	1.115.089
Dívida com tributos de projetos	118.179	71.525
<b>Recursos de projetos</b>	<b>123.339.513</b>	<b>113.499.799</b>

O Projeto Folha consiste no gerenciamento dos custos envolvidos exclusivamente pagos aos colaboradores alocados em projetos contratados pela Fundação. Pretende-se com esta metodologia de trabalho gerenciar os recursos financeiros necessários à sua manutenção, desta forma garantindo que todas as obrigações legais sejam cumpridas pelos projetos “contratantes” sem que haja ônus para a Fundação. Mensalmente é debitado da conta de cada projeto o valor referente a salários, encargos, benefícios, provisões de férias, 13º salário e possíveis rescisões.

Em 2019 a posição de projetos foi:

Situação em 2019	Quantidade de projetos
Captados	236
Aprovados	267
Encerrados	282
Com início e final no próprio exercício	44
<b>TOTAL</b>	<b>829</b>

Demonstramos abaixo um breve resumo de alguns projetos:

**a. Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar**

O Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-Açúcar da UFSCar (PMGCA), instalado no campus de Araras, é um dos principais projetos da FAI. A UFSCar integra, junto com outras nove universidades federais, a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa Brasil - RB). As variedades RB representam atualmente 68% da área cultivada com cana no Brasil. O País é líder mundial na produção de cana-de-açúcar e seus derivados – açúcar e etanol –, e tem obtido aumentos significativos na produção por hectare por meio de plantas melhoradas geneticamente. Com a tecnologia, as plantas ganham novas características para se adequarem a diferentes tipos de clima e solo, ao plantio e colheita mecanizados, dentre outros fatores. A Ridesa e as variedades RB representam um modelo de inovação tecnológica, que superou desafios e se consolidou como importante instrumento de parceria entre a academia e o setor privado.

**b. Projeto 9557 / Carta Convite MCTI/FINEP 01/2014**

Trata-se de um projeto de R\$ 19,7 milhões financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) para a conclusão de 10 obras, por meio do CT-Infra, criado para viabilizar a modernização e ampliação da infraestrutura de serviços de apoio à pesquisa. Com esse recurso, a universidade poderá concluir as obras que haviam sido inviabilizadas devido à defasagem no valor do metro quadrado praticado pela própria Finep. As obras serão executadas a partir de 2016 e contemplam laboratórios de nanotecnologia, biotecnologia e multiusos, além de núcleos e centros de apoio à pesquisa nos campi de São Carlos, Araras e Sorocaba.

**c. Projeto 1158 / FINEP - UFSCar 2012 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o NANOBIO-DQ (Laboratórios em nanotecnologia e biotecnologia do Departamento de Química); o LPGDM-DM (Laboratórios de Pós-Graduação do Departamento de Matemática); o CGMB - Centro de Genética Molecular e Biotecnologia do Departamento de Genética; e a UGR (Unidade de Gestão de Resíduos).

**d. Projeto 595 / FINEP - UFSCar 2011 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Este projeto é financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o BIOTERIO (Unidade Especial de Apoio à Pesquisa Biotério); a Central IBEV (Instituto de Biotecnologia e Ecologia Vegetal); o CIVISA (Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Ciclos de Vida e Saúde Humana); a CRLP-DEMA (Construção e Reforma dos Laboratórios de Pesquisa do Departamento de Engenharia de Materiais); a INFRATEC (Infraestrutura de Apoio à Pesquisa Integrada em Gestão e Tecnologia em Engenharia Civil); o BIBLIOS (Revitalização e Adequação da Estrutura Física e Lógica das Bibliotecas da UFSCar); o LABPE (Laboratório de Pesquisa em Educação) e INFRA (Infraestrutura de Redes Locais).

**e. Projeto 1549 / FINEP - UFSCar 2010 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o BIOTROP (Centro de Pesquisa Integrada da Biodiversidade Tropical); Infraestrutura de Redes Locais e Distribuição de Energia dos Campi da UFSCar; o LIEP (Laboratório Integrado de Pesquisa em Engenharia de Produção) e o MAVLABS (Núcleo de Laboratórios e Central de Criogenia para o Estudo de Materiais Avançados).

**f. Projeto 850 / FINEP (Infraestrutura para Pesquisa dos Campi de Araras e Sorocaba)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla a INFRANLCCA (Infraestrutura para Consolidação das Novas Linhas de Pesquisa Implantadas no CCA) e a UFSCar-SOR (Expansão da Infraestrutura Científica e Tecnológica do Campus de Sorocaba).



**g. Projeto 1042 / FINEP - UFSCar 2013 (Infraestrutura para Pesquisa)**

Trata-se de um projeto financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) que contempla o Cloud@UFSCar (nuvem computacional); o GERES (Consolidação da estrutura para o Gerenciamento de Resíduos Potencialmente Perigosos Gerados na universidade); e o CAMPICECAN (Consolidação do Centro de Caracterização e Análises Ambientais).

**h. Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável**

A UFSCar conquistou, por meio do Departamento de Química, o Centro de Excelência para Pesquisa em Química Sustentável (CERSusChem), cujo objetivo é o de desenvolver processos mais sustentáveis, em especial na produção de novos medicamentos. O anúncio oficial ocorreu em novembro de 2015 na sede da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O financiamento do projeto, selecionado por chamada pública, será da Fapesp e da indústria farmacêutica GlaxoSmithKline (GSK) com contrapartida da UFSCar. A gestão administrativa deste projeto será da FAI. O CERSusChem é uma iniciativa de docentes que conta com 18 pesquisadores da UFSCar, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

**i. Projeto 2888 / PETROBRAS / Massas Plásticas e Concretos Refratários Nano-ligados ou com fases transientes para Unidade de UFCC**

Projeto financiado pela Petrobras para o desenvolvimento de materiais refratários inovadores nano-ligados (concretos e massas plásticas) e aqueles contendo fases transientes para aplicações em unidades de FCC (Fluid Catalytic Cracking) que pode contribuir para o enriquecimento da experiência técnica do coordenador e dos membros participantes, em especial dos alunos envolvidos.

**j. Royalties Cultivares PMGCA**

Trata-se de recursos financeiros provenientes da receita de royalties dos seguintes licenciamentos: Alface Brunela, Alface Rubinela, Alface Crocanela, Alface Romanela, Alface Ariana, Alface Soraia, Cultivar de cana-de-açúcar; TCP – Treinamento Corretivo Postural; Sistema Reacional Pneumático e uso do mesmo; Composições de Vidro Soda-cal com massas cerâmicas; reator fotoquímico inteligente; e Micropartículas magnéticas de sílica porosa.

### k. Unidade Saúde Escola (USE)

As atividades de assistência fisioterápica à Comunidade de São Carlos e região, descritas no Projeto Sistema Único de Saúde (SUS) – UFSCar iniciaram-se em janeiro de 1997 por meio de um convênio assinado com a Secretaria de Estado da Saúde intermediado pela FAI. No ano 2006, parte dos atendimentos realizados por este serviço foi absorvida pela Unidade Saúde Escola (USE) da UFSCar, que iniciou suas atividades em 2005 com os objetivos de atuar na perspectiva de atendimento integral ao usuário. A USE é uma unidade de produção de conhecimento e cuidados, formação profissional e extensão, dentro dos mais altos padrões científicos e tecnológicos, visando contínua melhoria da qualidade de vida de seus usuários, além de ser um espaço de realização de práticas e estágios dos cursos da área de saúde da UFSCar.

### i. EDUFSCar

A Editora da Universidade Federal de São Carlos é reconhecida pela qualidade de seu catálogo, integrado por mais de 350 títulos, nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Além de estar presente nos principais eventos acadêmicos e culturais do país, apresentando ao público seu catálogo, a Editora acumula relevantes prêmios recebidos, como o Prêmio da APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte), o Prêmio Nacional de Romance, patrocinado pelo governo do estado do Paraná, o Prêmio da UBE (União Brasileira de Escritores) e o mais importante prêmio nacional, o Jabuti, outorgado pela CBL (Câmara Brasileira do Livro) em várias ocasiões.

## 9.1 RECONCILIAÇÃO ENTRE DIREITOS E OBRIGAÇÕES COM TERCEIROS

	31/12/2019	31/12/2018
Disponibilidade bancária - Nota 3	120.547.699	111.480.753
Créditos de projetos - Nota 4	1.209.834	1.477.423
Adiantamentos a fornecedores de projetos	1.094.965	169.688
Depósitos judiciais de projetos	119.468	-
<b>Total de bens e direitos de terceiros</b>	<b>122.971.966</b>	<b>113.127.864</b>
Recursos para projetos - Nota 9	123.339.513	113.499.799
<b>Total de obrigações com terceiros</b>	<b>123.339.513</b>	<b>113.499.799</b>
<b>Diferença passiva</b>	<b>(367.547)</b>	<b>(371.935)</b>

## 10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 10.1 PATRIMÔNIO SOCIAL

O patrimônio social representa o conjunto de valores de que a Fundação dispõe sendo representado pela diferença de todos os bens/direitos e obrigações deduzido de eventuais reservas constituídas pela diretoria para eventos futuros.

Por ser uma Fundação sem finalidade lucrativa o saldo integral do Superávit/Déficit do exercício deve ser incorporado ao patrimônio social, após constituir-se as reservas autorizadas.

As reservas, no decorrer dos próximos exercícios, devem ser realizadas somente em contrapartida ao patrimônio social.

### 10.2 RESERVAS

Refere-se a uma das modalidades de destinações do superávit do exercício. Por meio destas reservas, aprovadas em Atas, a administração planeja o futuro da Fundação garantindo liquidez para saldar compromissos futuros. Deste modo, são constituídos fundos (em disponibilidades bancárias), que tem por objetivo o pagamento de obrigações futuras, tais como rescisões trabalhistas, despesas diversas e adiantamentos a projetos, bem como para aquisição de melhorias de infraestrutura e modernização das instalações e aquisição de ativos imobilizados e intangíveis.

Na existência de superávit no exercício, serão aplicados os seguintes percentuais para a constituição das reservas da FAI, sendo:

- i) 10% do superávit líquido destinado à “**Reserva para Investimentos**”. Por haver aplicações financeiras vinculadas à esta reserva, o rendimento financeiro correspondente à ela também será apropriado. Em 2019 foram constituídos R\$ 70.204 a este título (zero em 2018 em virtude de déficit).

- ii) 5% da folha de pagamento geral da FAI (limitado ao superávit apurado no exercício e ao valor máximo para indenização de todos os colaboradores da FAI, que em 31/12/2019 monta a quantia de R\$ 2.113.147) destinado à “**Reserva para Obrigações Futuras**”. Por haver aplicações financeiras vinculadas à esta reserva, o rendimento financeiro correspondente à ela também será apropriado. Em virtude do atingimento do teto máximo de constituição, foi efetuada a sua realização no exercício de 2019 no montante de R\$ 401.322.

A movimentação das reservas pode ser assim demonstrada:

<b>Movimentação das reservas</b>	<b>31/12/2018</b>	<b>Constituição (realização)</b>	<b>31/12/2019</b>
Para investimentos	262.335	70.204	332.539
Para obrigações futuras	2.514.469	(401.322)	2.113.147
<b>Reservas existentes</b>	<b>2.776.804</b>	<b>(331.118)</b>	<b>2.445.686</b>

Quando houver superávit no exercício, deduzidas as destinações das reservas citadas acima, 5% do saldo residual será destinado à UFSCar, que será repassado por meio de pagamento de Guia de Recolhimento da União (GRU). No exercício de 2019 montou a quantia de R\$ 24.861 (zero em 2018 em virtude de déficit).

Após as destinações citadas, o saldo residual é transferido para Patrimônio Social.

### 10.3 RECONCILIAÇÃO DAS RESERVAS

Abaixo demonstramos a reconciliação entre os saldos em reservas, no patrimônio líquido, com as respectivas disponibilidades bancárias:

<b>Referente ao exercício de 2019</b>	<b>Patrimônio</b>	<b>Disponibilidade</b>	<b>Conciliação</b>	
	<b>Líquido</b>	<b>Bancária</b>		
Reserva para investimento	332.539	275.796	56.743	a.
Reserva para obrigações futuras	2.113.147	2.274.808	(161.661)	b.
<b>Total</b>	<b>2.445.686</b>	<b>2.550.604</b>	<b>(104.918)</b>	
<b>Referente ao exercício de 2018</b>	<b>Líquido</b>	<b>Bancária</b>	<b>Conciliação</b>	
Reserva para investimento	262.335	262.081	254	c.
Reserva para obrigações futuras	2.514.469	2.413.989	100.480	d.
<b>Total</b>	<b>2.776.804</b>	<b>2.676.070</b>	<b>100.734</b>	

- a. Referido saldo será transferido pela administração à conta bancária efetiva destinada à investimentos em 02/2020.
- b. Referido saldo poderá (ou não) ser utilizado pela administração para operações diversas, relacionadas ou não à sua criação, isso porque o valor mantido em conta bancária superou o teto máximo de constituição.
- c. Refere-se à taxa bancária que foi reconhecida no exercício de 2019.
- d. Referem-se a recursos apropriados que foram devolvidos no início de 2019, no valor de R\$ 100.000 mais tarifas bancárias que foram apropriadas no também no início do exercício de 2019

## 11. RECEITA LÍQUIDA

As receitas da FAI refletem prioritariamente valores provenientes das taxas administrativas cobradas na administração dos projetos para cobrir os custos operacionais e parte de receitas financeiras repassadas oriundas das aplicações dos recursos dos projetos.

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Receita de gerenciamento dos projetos	6.062.643	5.579.077
Repasse de rendimentos financeiros	2.814.966	2.386.688
(-) COFINS sobre receita	(181.266)	(167.094)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>8.696.343</b>	<b>7.798.671</b>

O repasse de rendimentos de aplicações financeiras dos recursos de terceiros é rateado em 60% para a FAI (resultado) e 40% para os projetos/convênios (passivo). As exceções a este procedimento são

- i) os recursos de convênios com financiamento de órgãos de fomento governamentais, os convênios de cooperação institucional e os projetos firmados com a Petrobras, os quais permanecem aplicados, mantendo-se os resultados inteiramente na conta dos respectivos convênios/projetos; e

- ii) ao programa folha, ao programa de ressarcimento UFSCar e IFSP, e do cálculo de retribuição do projeto de extensão, onde a integralidade dos rendimentos financeiros são considerados receitas da FAI.

## 12. CUSTEIO ADMINISTRATIVO

Representado pelos gastos com o pessoal. A integralidade dos gastos com salários, encargos e provisões de natureza trabalhistas são reconhecidas como custo dos serviços prestados. A composição do saldo é assim demonstrada:

	31/12/2019	31/12/2018
Salários	2.959.225	3.390.842
INSS E FGTS	1.015.171	1.088.401
Provisão de férias e 13º salário	892.445	825.669
Vale refeição e transporte	515.547	546.741
Assistência médica e odontológica	275.562	272.138
Remuneração da diretoria	56.000	-
Indenizações	347.576	481.205
Estagiários	25.032	28.222
Outros gastos com folha de pagamento	32.767	40.513
<b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>6.119.325</b>	<b>6.673.731</b>

## 13. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

Os gastos não relacionados à folha de pagamento são classificados como despesas gerais e administrativas e compreendem os seguintes itens:

	31/12/2019	31/12/2018
Manutenção e instalação	490.331	474.284
Assessoria, Consultoria e Auditoria	346.903	681.226
Depreciação e amortização	122.265	142.493
Viagens e estadias	88.991	107.312
Água, energia e telefonia	83.178	88.008
Materiais de escritório	47.773	57.417
Outras despesas	46.747	27.871
Aluguéis	37.154	44.630
Tributos	15.600	22.859
Propaganda	10.500	15.058
Bens de pequeno valor	9.532	10.824
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	<b>1.298.974</b>	<b>1.671.982</b>

#### 14. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)

		<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Receitas de projetos finalizados	<b>(a)</b>	92.351	92.286
Ressarcimento de tributos	<b>(b)</b>	49.710	608.382
Resultado na venda de ativos		-	(158)
Resultado líquido com fomento	<b>(c)</b>	(1.092.779)	(1.236.069)
Provisão de contingência		126.224	(131.732)
Despesa com regularização de projetos		(27.788)	(231.765)
<b>Outras receitas e despesas</b>		<b>(852.282)</b>	<b>(899.056)</b>

- (a)** representam valores residuais de projetos encerrados e que não são exigíveis de devolução.
- (b)** Refere-se a um processo de recuperação de tributos executado por empresa especializada que foi utilizado para a compensações de outros tributos federais.
- (c)** O resultado líquido com fomento representa a diferença entre todo desembolso confrontado com a arrecadação dos projetos de fomento (despesa).

#### 15. RECEITAS FINANCEIRAS

A receita financeira própria é assim demonstrada:

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Receita de aplicações próprias	155.579	193.503
<b>Receitas financeiras</b>	<b>155.579</b>	<b>193.503</b>

#### 16. SEGUROS (Não Auditado)

A Fundação adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes que a Administração considera suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

As premissas de riscos adotadas, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 17. TRABALHOS VOLUNTÁRIOS

De acordo com a Resolução ITG 2002 (R1) do Conselho Federal de Contabilidade sobre divulgação do trabalho voluntário, inclusive de membros integrantes dos órgãos da administração, no exercício de suas funções, deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro.

Os valores apresentados como voluntariado referem-se apenas a atividade de administração e conselheiros eleitos da Entidade, sendo, assim, uma estimativa de remuneração não dispendida, não havendo outros tipos de voluntariado nestes exercícios.

O resultado com voluntariado pode ser assim demonstrado:

	<b>31/12/2019</b>	<b>31/12/2018</b>
Receitas de voluntariado	590.073	572.886
Despesas com voluntariado	(590.073)	(572.886)
<b>Resultado com voluntariado</b>	<b>-</b>	<b>-</b>


## 18. COMPROMISSOS

A Fundação não possui outros contratos ou compromissos futuros que requeiram divulgação nas demonstrações financeiras.



*Fabiola de Moraes Spiandorello*  
Diretora Executiva FAI-UFSCar

Organização Mécano Contábil S/S Ltda.  
CRC 2SP009592/O-1



JULIO RIZZO  
Téc. Cont. CRC 1SP 164619/O-1